

# **FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA**

## **ROTEIRO DE ATIVIDADES**

**2º ANO**

**3º BIMESTRE**

**AUTORIA**

**TATIANA SILVA DE LIMA**

**Rio de Janeiro**

**2012**

## TEXTO GERADOR I

Este texto é de autoria de Cruz e Souza. Poeta negro e filho de escravos que enfrentou muito preconceitos e se tornou um dos maiores nomes do Simbolismo no Brasil. Cruz e Souza tem como temas de suas obras a sublimação, o espiritualismo, o misticismo, a religiosidade, a pregação do amor e da grandeza moral. O soneto “*Acrobata da dor*” é um texto que ilustra bem a estética simbolista.

### ACROBATA DA DOR

CRUZ e SOUZA

*Gargalha, ri, num riso de tormenta,  
Como um palhaço, que desengonçado,  
Nervoso, ri, num riso absurdo, inflado  
De uma ironia e de uma dor violenta.*

*Da gargalhada atroz, sanguinolenta,  
Agita os guizos, e convulsionado  
Salta, gavroche, salta clown, varado  
Pelo estertor dessa agonia lenta...*

*Pedem-te bis e um bis não se despreza!  
Vamos! Retesa os músculos, retesa  
Nessas macabras piruetas d'aço...*

*E embora caias sobre o chão, fremente,  
Afogado em teu sangue estuoso e quente  
Ri! Coração, tristíssimo palhaço.*

## VOCABULÁRIO

**Estuoso:** tempestuoso, agitado.

**Atroz:** cruel, desumano, que excede, monstruoso.

**Guizos:** Pequena esfera oca, de metal, que contém esferas mais pequenas no seu interior que produzem som ao serem agitadas.

**Gavroche:** gaiato, esperto e travesso.

**Clown:** do inglês, palhaço.

**Retesar:** tornar rijo, esticar, endireitar, tornar tenso.

**Estertor:** ruído da respiração do moribundo, momento que precede a morte.

**Freme:** que vibra de comoção, de entusiasmo, de cólera.

## TEXTO GERADOR II

O texto abaixo é de autoria de Alphonsus de Guimaraens (pseudônimo de Afonso Henrique da Costa Guimarães), um poeta simbolista brasileiro que nasceu em 1870. A poesia de Alphonsus de Guimaraens é marcadamente mística e envolvida com religiosidade católica.

## A CATEDRAL

ALPHONSUS DE GUIMARAENS

*Entre brumas ao longe surge a aurora,  
O hialino orvalho aos poucos se evapora,  
Agoniza o arrebol.  
A catedral ebúrnea do meu sonho  
Aparece na paz do céu risonho  
Toda branca de sol.*

*E o sino canta em lúgubres responsos:  
Pobre Alphonsus! Pobre Alphonsus!"*

*O astro glorioso segue a eterna estrada.  
Uma áurea seta lhe cintila em cada  
Refulgente raio de luz.  
A catedral ebúrnea do meu sonho,  
Onde os meus olhos tão cansados ponho,  
Recebe a benção de Jesus.*

*E o sino clama em lúgubres responsos:  
Pobre Alphonsus! Pobre Alphonsus!"*

*Por entre lírios e lilases desce*

*A tarde esquiva: amargurada prece*

*Poe-se a luz a rezar.*

*A catedral ebúrnea do meu sonho*

*Aparece na paz do céu tristonho*

*Toda branca de luar.*

*E o sino chora em lúgubres responsos:*

*Pobre Alphonsus! Pobre Alphonsus!"*

*O céu é todo trevas: o vento uiva.*

*Do relâmpago a cabeleira ruiva*

*Vem acoitar o rosto meu.*

*A catedral ebúrnea do meu sonho*

*Afunda-se no caos do céu medonho*

*Como um astro que já morreu.*

*E o sino chora em lúgubres responsos:*

*Pobre Alphonsus! Pobre Alphonsus!"*

## VOCABULÁRIO

**Brumas:** escuridão, nevoeiro, mistério, incerteza.

**Hialino:** que se refere a vidro, que se assemelha ao vidro. Arrebol – crepúsculo, cor avermelhado no céu do pôr ou nascer do sol.

**Ebúrnea:** cor do marfim.

**Lúgubres:** relativo a luto, fúnebres.

**Acoitar:** dar guarida.

## ATIVIDADES DE LEITURA

O simbolismo buscou uma linguagem que pudesse “*sugerir*” a realidade, em vez de retratá-la de maneira tão óbvia como faziam os *realistas*. Para “*sugerir*” a realidade, os simbolistas usavam símbolos, imagens, *metáforas*, sinestesias, recursos sonoros e cromáticos (cor).

O texto de Alphonsus Guimaraens possui um ar de misticismo e melancolia, característicos do poeta.

## ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

### Habilidade trabalhada

Estabelecer comparações entre poemas simbolistas do século XIX e letras de canções contemporâneas.

A linguagem do Simbolismo é carregada de ambiguidades, sendo assim é bem fácil identificá-las em músicas.

Leia e escute a poesia Epigrama nº 9 de Cecília Meirelles na voz do cantor Fagner.

**EPIGRAMA NO. 9**

*O vento voa,  
a noite toda se atordoa,  
a folha cai.*

*Haverá mesmo algum pensamento  
sobre essa noite? Sobre esse vento?  
Sobre essa folha que se vai?*